

A PRESENÇA DO DISCURSO SOCIALISTA NA POESIA RAP

Palavras-chave

Análise do discurso, música e poesia RAP, socialismo.

Célio Roberto Pereira de Oliveira*

Keywords

Discourse Analysis, music and RAP poetry, socialism

Biografia

*Formado em Letras, em 2006 (Unibrasil), aluno da pós-graduação em Sociologia Política Universidade Federal do Paraná, Atua com educador Social no Instituto de Defesa dos Direitos Humanos (IDDEHA).

RESUMO

O discurso que é desenvolvido tanto no plano cultural como no campo político por jovens militante do movimento Hip Hop, que está evidenciado principalmente pelas letras de Rap, lembram as teorias socialistas da década de 20 e 30 que contribuíram para a formação da Social Democracia na Europa pós-guerra. A partir da constatação de que não havia nenhum estudo realizado sobre esta temática, percebeu-se a necessidade de desenvolver uma pesquisa que visasse teorizar e realizar uma análise semântica do discurso desenvolvido pelos *rappers*. Este trabalho procura evidenciar o discurso socialista presente na poesia rap, e com isso perceber como esse discurso é aceito nas comunidades periféricas de Curitiba e região metropolitana e também procura estabelecer qual é a relação entre o *Rapper* (autor), o RAP (obra) e a comunidade (público).

ABSTRACT

The discourse which is developed in the cultural level as well as in the political one by the militant young people from the Hip Hop movement and which is mainly clear in the lyrics of the RAP reminds us of the socialist theories from the 1920's and 1930's, which contributed for the formation of the social democracy in postwar Europe. Based on the realization that there were not any studies about this topic, we realized that it was necessary to do some theoretical research which could highlight a semantic analysis of the rappers discourse. This work aims to highlight the socialist discourse in the RAP poetry, and in so doing to notice how this discourse is accepted in the peryferic communities of Curitiba and the metropolitan region as well as to establish what the relationship between the rapper (author), the RAP (work) and the community (audience) is.

INTRODUÇÃO

A década de 60 foi um momento de muitas mudanças sociais em toda América. Em todos os cantos era possível perceber o sentimento de descontentamento que motivavam a busca por mudanças e melhorias tanto na esfera do estado como nas relações entre indivíduos. Nos Estados Unidos da América os negros lutavam para terem os mesmos direitos civis que o estado garantia aos brancos, no Brasil os militares tomavam o poder, reduziam os direitos do povo e estabeleciam uma nova ordem política, no Peru é criado pelo exército o Centro de Altos Estudos Militares (CAEM) com a finalidade de formar militares com consciência crítica sobre os problemas sociais, Fidel Castro declarava que a revolução cubana era socialista, na Bolívia era assassinado Ernesto “Che” Guevara.

O contexto social que América estava inserida na década de 60 impulsionou o surgimento de uma nova forma de manifestação política-cultural em que o discurso social passou a ser uma bandeira na fala dos artistas negros e latinos.

O início deste tipo de manifestação surge timidamente na década de 40, nos bairros pobres de Kingston, capital da Jamaica. Esses eventos promovidos pela comunidade introduzem um elemento novo como expõe Zulu Baqueta em sua pesquisa:

A sonorização ficava por conta dos famosos *Sound Systems* (Sistema de som), equipes de som que tinham entre seus componentes vários DJ's e também seus animadores conhecidos como *Toasters*, pois, utilizavam uma forma de fazer rimas chamadas *Toasting*, que comentavam, com uma espécie de canto falado, assuntos como a violência das favelas de Kingston e a situação política da Jamaica, sem deixar de falar, é claro, de temas como sexo e drogas e esses rimadores são considerados antepassados diretos dos MC's (Mestre de Cerimônia) atuais.

Este tipo de manifestação tornou-se um foco de resistência e reivindicação sobre políticas públicas para a população jovem jamaicana, pois era ela que sofria com a falta de emprego. Este problema se agravou na década de 60 quando uma crise econômica faz com que muitas fábricas fechassem as portas. Neste momento, os sindicatos passam a reunir um grande número de pessoas para exigir melhorias para a população, no intervalo entre um discurso e outro era comum jovens serem chamados para fazerem rimas sobre o que estava acontecendo no país.

Nesta mesma década, os bairros pobres de Nova York agregavam muitos jovens vindos da América Central. Esses jovens sofriam diretamente com a falta de trabalho e de políticas públicas que visassem a redução das diferenças sociais. A violência entre *gangues*, a violência policial e a violência racial faziam parte diretamente da vida desta população. Alguns jovens latinos que conseguia algum tipo de trabalho tinham os salários inferiores aos dos outros jovens estadunidenses,

não desfrutavam das mesmas condições de trabalho e não tinham o mesmo acesso aos mesmos privilégios que qualquer outro trabalhador tinha garantido por parte do estado.

Embora esta pequena parcela trabalhadora contribuisse para o crescimento social, tendo deduzido do seu salário todos os encargos sociais exigidos por lei, esses trabalhadores não eram aceitos em espaços públicos e eram vítimas constantes de perseguição policial. A cultura era restrita aos grandes espaços fechados (teatro, casa de show, etc) o que impossibilitou que grande parte da população negra participasse destes eventos. No início da década de 70, os bairros nova-iorquinos passaram a ser temidos pela população não negra, porque passaram a apresentar um alto índice de violência entre os jovens.

Neste contexto, surge a poesia RAP que é hoje o maior foco de resistência e de reivindicação por igualdade, respeito e dignidade existente nas periferias das grandes cidades. O discurso que é desenvolvido por esses jovens no plano cultural e político lembra muito as teorias Marxistas, no entanto, as construções sintáticas e semânticas da poesia RAP, são frutos do conhecimento empírico desses jovens de baixa renda que não tiveram acesso às teorias socialistas. Um dos pontos de partida deste artigo é a hipótese de que este discurso é formado a partir da observação do meio, sem que exista necessidade por parte desses jovens de buscar embasamento teórico para retratar o cotidiano.

O surgimento, desenvolvimento e solidificação da política e artística: mais de duas décadas em solo brasileiro.

Conhecer a forma como cada grupo humano trata as mesmas questões sociais é de suma importância para a compreensão dos mecanismos que formam e fundamentam o discurso social de classe. Cada classe social tem a sua própria ideologia, segundo Eni Pulcinelli Orlandi (1997, p.35):

a formação da ideologia é constituída por um conjunto complexo de atitudes e representações que não são nem individuais, nem universais, mas dizem respeito mais ou menos diretamente, as posições de classe em conflito umas com as outras.

Esta ideologia é construída conscientemente ou inconscientemente pelos indivíduos que constituem cada classe social, no entanto, o que elas trazem em comum é a maneira inconsciente de transmissão do capital cultural de uma geração para outra geração. O estudo da ideologia da classe oprimida através da análise do discurso presente na poesia *RAP (rhythm and poetry)*, demonstra uma semelhança entre o pensamento socialista presente nesse gênero poético e o pensamento socialista presente no discurso dos intelectuais acadêmicos, no entanto, a base deste pensamento no discurso dos intelectuais acadêmicos remonta ao estudo do pensamento de Karl Marx e no caso dos rappers este discurso é construído

empiricamente na vivência da comunidade .

Durante anos, os fundamentos do marxismo vêm sendo estudados com o intuito de construir uma sociedade mais justa. Tendo como base os ideais socialistas de uma sociedade em que o homem não seja explorado pelo homem, tem-se o método da filosofia da práxis como modelo de construção . Segundo a definição de Lú G. Chakhnazárov e Krássine no livro Fundamentos do Marxismo-Leninismo (p. 16) , “o marxismo é um sistema coerente do ponto de vista científico sobre as leis gerais que regem o desenvolvimento da natureza e da sociedade” e eles acrescentam que, “de todas as relações sociais, as relações econômicas, ou relações de produção, ocupam o primeiro lugar. Sem estudá-las não é possível encontrar a resposta para a questão de como chegar ao socialismo e ao comunismo”. A teoria marxista faz parte dos debates no campo teórico da política interna dos partidos de base socialista, dos debates acadêmicos e do debate de alguns grupos de intelectuais. Segundo o professor de ciências políticas da USP, Francisco Weffort, no Brasil o pensamento marxista fica restrito a este grupo, mais do que na vida política e social do país. O estudo sobre as idéias marxista é de suma importância para a construção de uma sociedade mais justa, é o que propõe João Carlos de Oliveira membro do núcleo jovem da DS (Democracia Socialista), quando questionado sobre a atual forma de militância dos jovens. Nas periferias, a principal forma de militância dos jovens é o Hip Hop . Paulo Shetara diz:

Por aqui (Brasil) *se* tornamos (fala em relação aos militantes do Hip Hop) um braço do partidos de esquerda e somos uma fenômeno novo : um movimento popular ,um movimento negro que luta ao lado dos sindicatos ,Ong's,entidades estudantis,etc.O Hip Hop vem a somar com sua movimentação de massa. Sendo de certa maneira um setor organizado da sociedade civil.Partidos de esquerda hoje ,não tem como falar de juventude e mobilizá-la, sem procurar os manos e as minas do Hip Hop. (Entrevista em Curitiba, no IDDEHA, 2006)

O movimento Hip Hop surge no Brasil na década de 80 com uma proposta de construção de uma sociedade mais justa para a classe oprimida através do resgate da auto-estima da população negra, como explica o antropólogo Marcos Aurélio Paz Telles, na sua dissertação de mestrado: “O RAP se transforma num veiculo de construção da identidade, tendo consciência da violência praticada contra a população negra em toda a historia.” (PAZ, p. 60). Na década de 90 os rappers mantiveram o discurso racial, no entanto, temas como economia, educação, trabalho, cultura e direitos humanos passaram a fazer parte do discurso da poesia RAP.

Os poetas-autores-interventores, denominados como rappers (que escrevem e cantam RAP) ou MC`s (Mestres de Cerimônias), na grande maioria,

não concluíram o ensino médio, são oriundos de bairros pobres e de famílias de baixa renda e são eles os defensores da criação de uma sociedade mais justa. Segundo Marinho do RAP vocalista do grupo Consciência Suburbana em entrevista para a revista RAP Brasil: “Nas antigas as lanças eram as armas de um guerreiro. Hoje o rap torna-se uma arma nas mãos das guerreiras e dos guerreiros suburbanos. Quem são eles e elas? Somos eu e você. É a comunidade, é o povo”. E o Cipó, também integrante do grupo Consciência Suburbana, acrescenta: “O RAP é a revolução que o povo espera”.

A indústria cultural que cria ídolos, gera tendências na moda e dita costumes, não se apropriou da cultura Hip Hop no Brasil. Embora já tenham tentado conquistar o público do Hip Hop criando artistas que imitam o estilo de cantar e de se vestir dos rappers, não conseguiram obter o aval da periferia, e acabaram recuando. Como diz Cipó em entrevista concebida para elaboração deste trabalho:

A gente vê a facilidade que o mercado fonográfico tem em criar artistas de sucesso, mais o que as pessoas não se liga é que em pouco tempo esses artistas tornam-se descartáveis e são substituídos por outros que terão o mesmo destino, no Hip Hop é *nóis* por *nóis* mesmo. (Entrevista concedida no IDDEHA, 2007)

Mano Brown diz no livro Nação Hip Hop que “a mídia é o seguinte mano, eles compram tudo né cara: casa, roupa, etc. Tudo que é anunciado é deles. (...) Tudo que tem no mundo os cara acham que podem comprar com o seu dinheiro, eles também querem o rap” e ele conclui dizendo que “como um brinquedo a mais que está faltando na prateleira deles, entendeu mano !?” (página, 18). Paulo Shetara afirma que se por um lado existe a opção mercantilista no Hip Hop, no entanto muitos grupos optam por fazer um Rap mais militante, com letras não são para vender e, sim, para conscientizar. Ele diz que hoje o Hip Hop se transformou num movimento que não forma só artista: forma militantes, guerrilheiros e ativistas de esquerda. Com todas as dificuldades de produzir e divulgar o RAP nos meios tradicionais de comunicação, a periferia cria um mecanismo de divulgação em que a mídia informal desempenha um grande papel na disseminação da cultura Hip Hop no país. O mecanismo de divulgação é fundamentado no discurso da poesia RAP que é aceito pelos jovens oprimidos e retransmitido de boca em boca pelas periferias dos Brasil. De norte a sul o RAP conquista seu espaço e reúne uma verdadeira multidão de jovens com o mesmo intuito de ouvir músicas que falam da realidade em que estão inseridos.

A identidade que o jovem da periferia construiu através da cultura Hip Hop é vista como um marco junto aos movimentos sociais. A música como forma de protesto demonstra a insatisfação da população excluída e traz uma nova forma

de expressão artística e política em que o jovem é protagonista. Percebe-se que o contexto social em que estes agentes de transformação estão inseridos tem grande influencias sobre eles e eles por sua vez também modificam este meio através de suas intervenções .Karl Marx fala no livro [o 18 de Brumário de Louis Bonaparte](#) que: “Os homens fazem a sua própria historia, mas não a fazem segundo sua livre vontade em circunstância dadas ,legadas e transmitidas pelo passado” , a história que é construída pelos jovens do movimento Hip Hop dentro de suas comunidades é marcada pela luta por melhoria social e pela denuncia que fazem através do Rap que alem de registrar suas lutas contra todo o sistema de exclusão social e racial tornam publico o dia a dia da periferia .

A cultura Hip Hop e principalmente o RAP assumem a posição de porta-voz da população negra e excluída, embora esta parcela da sociedade já desenvolva um discurso dentro de suas comunidades, o RAP evidencia este discurso, como é o caso do rapper EMÍ-DÊ integrante do grupo Plena Atitude da cidade de Colombo-Pr demonstra nesta música :

(...) Represento a multidão que estremece e arregaça/ favela unida não *da boi* não fracassa/ foda-se o poder e quem desmerece a causa/ vou no rap a milhão de corpo e alma/ aham pra luta contra os maus que nos perseguem/ e da um toque pros manos pra que eles não se entreguem/ pro mal capitalista, sistema opressor/ aqui não tem *embalista* na arena, Gladiador!/ aham pelo povo para o povo *tamo* junto/ sem usa disfarce sem muda de assunto/ sei que tem uma estrela que brilha por mim no céu/ sei que todo guerreiro na terra tem seu papel/ vários manos *milianos*¹2 entre a cruz e a espada, /na profissão perigo representando as quebrada/ eu quero paz e igualdade pro meu povo/ mas se o sistema que a guerra vem que tem eu quero o dobro/ chega de espera *vamo faze acontece*/da combate ao inimigo, *faze* o chão treme/ os covarde vão *correl* os guerreiro vão pra cima/ se o barato e *loco nois* e mais *loco* ainda(...)

Quando o rapper Emi-Dê diz: “Represento a multidão que estremece e arregaça/ favela unida não da boi não fracassa”, ele se coloca como sendo o representante da multidão, um porta-voz que tem o respaldo da comunidade para representa-los. A multidão pode ser entendida como sendo todas as pessoas oprimidas que mesmo sem fazer grandes atos heróicos, já são vitoriosos por sobreviver à vida que levam. O segundo verso “favela unida não *da boi* não fracassa” transmite a idéia de que a união do povo pobre é o principal alicerce para manter a unidade do grupo e assim obter êxito na luta diária pela sobrevivência. No verso em que diz

foda-se o poder e quem desmerece a causa/ vou no rap a milhão de corpo e alma/ aham pra luta contra os maus que nos perseguem/ e da um toque pros manos pra que eles não se entreguem/” vem ao encontro do que a Roseli Salete Caldart diz no artigo *A Poesia como forma de comunicação dos sem-terras no Rio Grande do Sul*

1 2 Miliano :Mil anos, referente a muito tempo, coisa com uma história .

Quando o povo é sujeito de sua expressão, a relação que estabelece com a arte pode ser também catártica, mas não só isso. É a oportunidade de transformar a realidade que o oprime, de inventar a sua utopia ; criando a linguagem da libertação, elaborando seus próprios símbolos de luta, ele esta antecipando a sua libertação, sua vitória real, material.

No momento em que grande parte da juventude não se interessa por assuntos ligados à política ou qualquer outro que exija responsabilidade e participação, os jovens da periferia através do RAP resgatam o discurso dos movimentos operários e criam uma nova roupagem em que a arte passa a ser o principal mecanismo para a difusão deste discurso.

Nicolau Maquiavel foi apresentado negativamente pela igreja católica como sendo um perigo para a sociedade. Entre tantas opiniões ideológicas que ele defendia e pregava , a que mais incomodava a igreja não era o fato de que ele não concordava inteiramente com Aristóteles que dizia que a função do estado era assegurar a felicidade e a virtude do cidadão. O fato pelo qual a igreja difamou o seu nome foi por que ele discordava com a doutrina pregada pelos pensadores de sua época²³ . Esses pensadores defendiam que a idéia de que a função do estado era preparar os homens para o reino do céu. Para Maquiavel, o estado passa a ter suas próprias características, fazer sua própria política, deve seguir suas técnicas e suas próprias leis. Maquiavel acreditava na distinção entre política e moral. A primeira leva em conta como as coisas estão acontecendo com o cidadão e é tida por ele como sendo a arte do possível e da realidade e, a segunda, são normas que dizem como as coisas devem ser, como os homens e mulheres devem agir diante da sociedade e igreja enquanto representante de Deus na terra . Entre as duas, ele prefere a primeira (política) o que gerou o descontentamento da igreja.

Luciano Gruppi no livro Tudo Começou com Maquiavel aponta Maquiavel como sendo um republicano e um democrata, ligado às experiências da república de Florença e da comuna³⁴ florentina. Maquiavel é apresentado por esse autor como sendo o primeiro a pensar o estado moderno. Entre todas as contribuições que ele deixou para o mundo, está a obra O Príncipe, onde ele diz que “Nenhum príncipe, mesmo dos mais sábios, pode ser tão sábio como o povo.” Gramsci, citado por Luciano Gruppi retoma as idéias de o Príncipe e as aplica no que ele chama de Partido Príncipe Moderno, no que coloca este Príncipe moderno não mais como o indivíduo, pois a realidade da sociedade moderna não possibilita, mas, sim, uma inteligência organizada, uma vontade coletiva, ele apresenta o príncipe moderno como sendo a personalização da vontade coletiva, o Príncipe Moderno é

2 3 1469-1527

3 4 Comunas: Cidades-Estado

o partido. Paulo Shetara diz que o moderno e urbano estão inseridos na concepção do 5º elemento⁴⁶, "porque o quinto elemento é formado pela luta de classe, pela resistência ao neoliberalismo, pelo combate ao individualismo, aos preconceitos e existe a vontade de transformação social (...), chegando em alguns momentos aos valores do comunismo de forma inconsciente."

Durante muito tempo o Movimento Negro sonhou em fundar partido que representasse os desejos da população negra e pobre, mas sempre esta idéia foi barrada pela falta de adesão da população negra. Essa falta de adesão sempre foi motivada pela falsa afirmação de que o Brasil é um país "multirracial onde os povos convivem harmoniosamente".

No ano 2000 é fundado o partido PPPOMAR (Partido Popular Poder para a Maioria) que teve entre outros fundadores o rapper carioca MV BILL. Esse partido nasceu com o desejo de lutar por melhorias tanto no âmbito das políticas públicas de promoção da igualdade como no campo da cultura e no lazer. MV Bill diz que "não queremos o crescimento através do ódio, do distanciamento. E queremos o da participação, não da apropriação."

No portal Viva a Favela⁵⁷, Celso Athayde entrevista o brasileiro GOG, um dos mais respeitados rappers do Brasil, sobre a sua opinião em relação ao PPPOMAR, ao que ele respondeu:

Sou PPPomar porque, na longa e antiga luta libertária do povo negro, seus filhos legítimos fugiram à luta. Sou PPPomar porque a questão racial está em um novo estágio (...). E qual é a hora? A hora é de arregaçar as mangas, trabalhar, denunciar, politizar os movimentos de massa. Não só com o discurso do ódio ao inimigo dos olhos azuis. Mas cobrando que seja contada a verdadeira história e o valor de nossa contribuição nestes quinhentos Anos de Brasil Pátria-Madrasta

Embora o partido tenha sido formado em 2000 e não concorreu a nenhum cargo político é considerado como sendo um passo importante para que os jovens militantes do movimento Hip Hop, pois acredita que através da organização da sociedade civil, das associações de moradores, das posses⁶⁸, o Hip Hop possa colocar

4 6 O movimento Hip Hop é formado tradicionalmente por quatro elementos: O RAP, DJ (disc-jockey), Breaking e o Graffiti. Paulo Shetara diz que o quinto vem das utopias, das sociedades que hoje estão em nosso subconsciente como por exemplos de resistência ao poder opressor: quilombo de palmares, Canudos... o quinto elemento do Hip Hop no Paraná é a questão sócio-política do jovem do Hip Hop.

5 7 www.vivafavela.com.br 17/9/ 2001

6 8 posse: Organização de grupos de rap, breaking, graffiti e dj's que tem em comum a mesma opinião política, compartilham do discurso ou sigam a mesma tendência artística.

em prática toda o discurso que fazem parte das letras.

A articulação que o movimento Hip Hop está fazendo no campo político e cultural é propagada em forma de música pelas rádios comunitárias, pelos Cd's, nos shows e, principalmente, pelas mídias alternativas. Não há como negar hoje que os jovens das periferias estão se mobilizando, reivindicando, criando e protagonizando suas próprias histórias. Um dos principais mecanismos é o Hip Hop e mais especificamente dentro desta cultura a música Rap. Segundo Kanab (Marcelo) do grupo Mocambo diz em uma de suas músicas: “Esse é o momento, pra dizer o que sinto/prá cantar o que penso/” – esse discurso é muito comum entre os rappers da região norte de Curitiba que, a todo momento, estão afirmando a importância de lutar por mudanças no sistema⁷⁹.

A mudança que é defendida pelos revolucionários periféricos, como acredita o Rapper Torto (Rodinei) do grupo Reflexo Urbano, vai além da simples constatação da desigualdade, para ele a mudança só será possível quando a constatação tiver como seqüência a intervenção do Rapper no fato constatado. Essa participação que o Rapper Torto almeja, pode ser percebida na música Guerreiros Suburbanos, em que Marinho do Rap além de expressa o desapego pelos valores que o sistema impõe sobre a sociedade, ele também se coloca como sendo parte da solução:

Os guerreiros suburbanos estão de volta ao ataque
Se ligue sistema para mim você não é destaque
Muitos anos tentando desviar nossa mensagem
Mas estou de volta com a cara e a coragem
Mas sobrevivi com minha irmandade
Pobres e pretos vindos do gueto
Por você não tenho respeito nenhum
Não sou apenas mais um
Pelo contrario sou um a mais
Que veio da quebrada pedindo um pouco mais de paz (...)

Segundo Antonio Candido⁸⁰ “os elementos individuais adquirem significado social na medida em as pessoas correspondem a necessidades coletivas; e estas, agindo, permitem por sua vez que os indivíduos possam exprimir-se, encontrando repercussão no grupo” (p. 26) – ou seja, as relações entre o artista e o grupo se pautam por essa circunstância em que o artista utiliza a obra como

7 9 Sistema : é entendido como sendo a junção dos valores capitalista, a manipulação que as grandes mídias exerce sobre o desejo do povo e a falsa idéia de igualdades social.

8 10 Cândido, Antônio. **Literatura e sociedade**. 6.ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980.

véculo das suas aspirações individuais mais profundas. Para Dex Su, um dos mais atuantes militantes da cultura Hip Hop paranaense, a relação entre a obra (RAP) e o público se dá através da atuação militante que, como ele diz: “eu vejo assim... que o rapper militante ...eles tem uma importante função na sociedade...que é levando informação , ta se armando de argumento para poder estar lutando pelo bem estar do ser humano, pela nossa comunidade e pelo nosso povo(...)”.

Percebe-se que o discurso maquiavélico proferido por estes rappers não encontra paralelo em nenhum outro movimento artístico contemporâneo e que os desejos de construção de uma sociedade mais justa, parte primeiro do indivíduo (o Rapper como agente de transformação), depois passando pela organização em um grupo específico (movimento Hip Hop), e finalmente a capacitação de outros indivíduos (público) para que possam lutar pelos seus direitos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, César/ Thaide. **Pergunte a quem conhece**. São Paulo : Labortexto Editorial, 2004.
- CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. 6ª ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980.
- CHAKHNAZAROV, G./LU. KRASSINE. **Fundamentos do marxismo-leninismo**. edições progresso-moscou-1981
- FOUCAULT, Michael. **A ordem do discurso**. E-BOOK .disponível no site: www.ciberfil.hpg.ig.com.br
- GRUPPI, Luciano. **Tudo começou com Maquiavel**. Trad. de Dario Canali, 16ª ed., Porto Alegre :L&PM 2001
- MELO NETO, João Cabral de. **Poesias completas**. 2ª .ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.p.19
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Sociedade e linguagem**. 1ª ed., Campinas: Editora da UNICAMP, 1997
- PÊCHEUX , Michael. **Semântica e discurso : a crítica à afirmação do óbvio**. Trad. Eni Pucinelli Orlandi [et al.], 3ª ed., Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.(Coleção Repertórios)
- PIMENTEL, Spensy Kmitta. **O livro vermelho do Hip Hop**. São Paulo: Escola de Comunicação/ ECA- USP, Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Graduação em Jornalismo, Universidade de São Paulo: São Paulo, 1997. Disponível em <http://www.realhiphop.com.br/spensy_pimentel.htm>. Acesso em: 02 jun. 2005.
- SHETARA, Paulo. **A nação Hip Hop** .
- SIMÕES JUNIOR, José Geraldo. **O pensamento vivo de Marx**.
- URBANO, Hudinilson. **Oralidade na literatura: o caso Rubem Fonseca**. São Paulo: Cortez, 2000.
- WILLIAMS ,Raymond. **Marxismo e literatura**. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro:

Zahar Editores, 1979.

Sites consultados

Site :www.zulunation.com Acessado 14/03/06

http://pt.wikipedia.org/wiki/Hip_hop acessado 14/03/06

http://pt.wikipedia.org/wiki/Afrika_Bambaataa acessado 14/03/06

http://carosamigos.terra.com.br/da_revista/edicoes/ed108/valeapena_mvbill.asp
acessado 20/07/06

Revistas e periódicos

Rap Nacional, edição de Março de 2006

Textos diversos

Curso de formação de conselheiros em direitos humanos.abril /06

Autora: Maria de Lurdes Alves Rodrigues.